



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Fundação Saúde
Diretoria Executiva

TERMO DE REFERÊNCIA

I – OBJETIVO

Tendo em vista as informações colecionadas no Formulário de Solicitações de Compras emitido pelo Serviço de Hemodinâmica do IECAC, juntado em fls. retro, o presente Termo de Referência (TR) visa a aquisição de material médico hospitalar: **DISPOSITIVOS DE INTERVENÇÃO PARA HEMODINÂMICA EM PEDIATRIA**, conforme descrição do **item III** deste TR.

II – JUSTIFICATIVA

Considerando o formulário de solicitação de compras, juntado às fls. retro do presente processo, o Serviço de Hemodinâmica do IECAC apresentou a seguinte justificativa para a aquisição dos insumos:

“O Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro desempenha papel importante no tratamento das Cardiopatias de Alta Complexidade, atendendo um extenso grupo de pacientes com demandas específicas, em especial aqueles com Cardiopatias Congênitas que necessitam de procedimentos intervencionistas paliativos ou definitivos conforme a apresentação clínica da doença.

A incidência de cardiopatia congênita no mundo é de aproximadamente 8% de todos os recém nascidos e que em alguns países a população adulta com esta patologia já supera em números absolutos o número de crianças que também apresentam estas doenças.

A intervenção percutânea nos pacientes com cardiopatia congênita, em todas as idades, vem evoluindo gradativamente nos últimos anos. Observa-se que além dos procedimentos diagnósticos, cada vez mais, o procedimentos terapêuticos para oclusão percutânea com próteses específicas de shunts esquerda direita, tais como comunicação interatrial e Forame Oval, comunicação interventricular e canal arterial; para valvuloplastia pulmonar e aórtica com cateter balão; angioplastia com balão e implante de stent em grandes vasos (artéria pulmonar e aorta); próteses e molas para oclusão de fístulas e colaterais sistêmico pulmonares e cateter balão para abertura de septo interatrial (atrioseptostomia) apresentam resultados positivos na resolução com baixa taxa de morbidade e mortalidade quando comparados a cirurgia cardíaca, desta forma diminuindo o tempo de internação e conseqüentemente os custos hospitalares, sendo atualmente, o procedimento padrão a ser realizado nestas patologias.

Para melhor esclarecimento, informamos abaixo a utilização de cada insumo:

- *Lote 1 - utilizado para embolizações de shunt e fístulas congênitas ou adquiridas. Serão utilizadas conforme localização e tamanho da alteração.*

- *Lotes 2 e 3 - utilizados nas estenoses valvares congênitas em crianças e adultos, adaptando o tamanho necessário a idade do paciente.*
- *Lote 4 - utilizado para dilatação da válvula mitral estenótica secundária a doença adquirida.*
- *Lotes 5, 6 - utilizados para dilatação de estenoses vasculares, principalmente dos grandes vasos, arteriais e venosos. São utilizados no mesmo procedimento em quantidades similares.*
- *Lote 7 - Utilizado no auxílio ao fechamento percutâneo da comunicação interatrial, estimando o diâmetro estirado do defeito, desta forma auxiliando na escolha da prótese adequada.*
- *Lote 8, 10 e 11 - utilizados para fechamento de shunts intracardíacos congênitos e adquiridos.*
- *Lote 9 - utilizado no fechamento percutâneo do apêndice atrial esquerdo, naqueles pacientes com risco de tromboembolismo secundário as alterações do átrio esquerdo.*

O formato da aquisição por meio da construção de lote foi embasado no fato de que, para a realização dos procedimentos “embolizações de shunt” e “fístulas congênitas ou adquiridas”, existe a necessidade de termos disponível em estoque materiais do lote 1. Pois a falta de um deles, inviabiliza a realização do procedimento, seja por questões de segurança ou por de acesso aos diversos segmentos do sistema cardiovascular. Também é necessário que os insumos que formam o lote sejam compatíveis entre si para garantir sua utilização.

A aquisição integrada garantirá a disponibilização simultânea de todos os itens necessários, fazendo com que a realização dos procedimentos possa ser reestabelecida de forma ampla o mais rápido possível.

A separação em lotes se fez importante para que estes procedimentos estejam asseguradamente com todos os materiais específicos disponíveis ao mesmo tempo, evitando prejuízo ao conjunto. Estes materiais específicos, são negociados pelos mesmos fornecedores e fabricantes, com pequena diferença de preço entre eles, o que não traz comprometimento para a economia de escala envolvida na aquisição.

Conforme decreto nº 45109 de 05 de março de 2015, esclarecemos que a aquisição destes itens é imprescindível para não prejudicar a prestação dos serviços de saúde a população, não sendo possível a redução do quantitativo solicitado. Isto porque, o §1º do artigo 5 do referido decreto, trata que: “Não sendo possível a redução do quantitativo, será registrada no processo a devida motivação pelo Autorizador de Despesa, prosseguindo seu curso regular.

Informamos ainda que as descrições apresentadas não restringem o universo de competidores.”

Conforme Contrato de Gestão nº 005/2018, informamos que trata-se de aquisição de insumos específicos do IECAC, unidade prestadora sob Gestão desta Fundação e já se encontram dentro da Grade Fundação Saúde, em lista anexa ao Plano de Trabalho.

III – OBJETO DA AQUISIÇÃO:

3.1. É objeto da presente licitação a aquisição de material médico hospitalar: **DISPOSITIVOS DE INTERVENÇÃO PARA HEMODINÂMICA EM PEDIATRIA** para o Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro – IECAC, de acordo com as especificações e quantidades solicitadas, transcrito no quadro abaixo:

LOTE	ITEM	ID SIGA	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANT
1	1	153861	MOLA/ESPIRAL PARA	UND	216

			EMBOLIZACAO, MATERIAL: METAL / POLIESTER, COMPRIMENTO: 1,5 MM ~ 25 MM, DIAMETRO: 2C M ~ 50 CM, SISTEMA: LIBERACAO CONTROLADA, APLICACAO: EMBOLIZACAO PCA, FORMA FORNECIMENTO: UNIDADE CÓDIGO DO ITEM: 6515.393.0050		
2	153780		SISTEMA LIBERACAO CONTROLADA MOLA, MATERIAL: NITINOL / POLIESTER, APLICACAO: EMBOLIZACAO DE CANAL ARTERIAL E FISTULA ARTERIO VENOSA, CAPACIDADE: N/A, DIAMETRO CATETER: 5FR A 6FR, COMPRIMENTO EMBOLO: 110 CM, DIAMETRO CIRCUNFERENCIA: 0,035`` ~ 0,038``, QUANTIDADES VOLTAS: 3 ~ 8 VOLTAS, CARACTERISTICAS ADICIONAIS: SISTEMA LIBERADOR CONTROLADO POR ROSCA PARA MOLAS, FORMA FORNECIMENTO: UNIDADE CÓDIGO DO ITEM: 6515.503.0006	UND	108
2	1	151015	CATETER BALAO, MATERIAL CATETER: POLIURETANO, CALIBRE: 6FR, APLICACAO: VALVULOPLASTIA, MODELO: DUPLO LUMEN, QUANTIDADE BALOES: 1, COMPRIMENTO: 1.2 CM ~ 5 CM, ACESSORIO: SEM, MATERIAL BALAO: POLIAMIDA, CAPACIDADE BALOES: 6 ATM, EXTREMIDADE DISTAL: RETA, DIMENSOES BALAO: 4MM ~10MM, FORMA FORNECIMENTO: UNIDADE CÓDIGO DO ITEM: 6515.045.0709	UND	48
3	1	88597	CATETER BALAO, MATERIAL CATETER: POLIURETANO, CALIBRE: 4-10FR, APLICACAO: VALVULOPLASTIA LATENTE/PEDIATRICA, MODELO: DUPLO LUMEN, QUANTIDADE BALOES: 1 BALAO, COMPRIMENTO: 2,0-6,0CM X 4-30MM, ACESSORIO: COMPATIVEL COM GUIA 0,021,0,025,0,035, MATERIAL BALAO: ELASTOMERO TERMOPLASTICO NAO COMPLACENTE, CAPACIDADE BALOES: 1,0-4,5 ATM, EXTREMIDADE DISTAL: N/A CÓDIGO DO ITEM: 6515.045.0423	UND	48
4	1	151082	CATETER BALAO, MATERIAL CATETER: POLIURETANO, CALIBRE: 12FR, APLICACAO: DILATACAO DE VALVULA MITRAL -	UND	12

			VALVULOPLASTIA, MODELO: INOUE, QUANTIDADE BALOES: 1, COMPRIMENTO: 25 MM, ACESSORIO: DILATADOR, TUBO DE ESTICAMENTO DO BALAOFIO GUIA, ESTILETE, SERINGA E REGUA, MATERIAL BALAO: LATEX, CAPACIDADE BALOES: 6 ATM, EXTREMIDADE DISTAL: RETA, DIMENSOES BALAO: 26MM - 30MM, FORMA FORNECIMENTO: UNIDADE CÓDIGO DO ITEM: 6515.045.0711		
5	1	55067	ENDOPROTESE (STENT), APLICACAO: COARCTACAO DE AORTA, MATERIAL: MALHA DE PLATINA / IRIIDIUM 0,013'', TIPO: BALAO EXPANSIVEL, CATETER LIBERACAO: N/A, FORMATO: ZIG ZAG COM 8 ZIG, REVESTIMENTO: SEM, COMPRIMENTO: 45 MM, DIAMETRO: 8 / 24 MM, CALIBRE CATETER: N/A CÓDIGO DO ITEM: 6515.108.0012 ESPECIFICAÇÃO COMPLEMENTAR: STENT PARA COARCTAÇÃO DE AORTA COM TAMANHOS DE 16, 22, 34 E 45 MM DE COMPRIMENTO.	UND	12
6	1	151016	CATETER BALAO, MATERIAL CATETER: POLIURETANO, CALIBRE: 5-13 FR, APLICACAO: VALVULOPLASTIA PEDIATRICA E ADULTA PARA ANGIOPLASTIA DE ARTERIAS E VEIAS COM OU SEM APLICACAO DE STENT, MODELO: DUPLO LUMEN, COMPATÍVEL COM GUIA 0,035, QUANTIDADE BALOES: 1, COMPRIMENTO: 4 CM, ACESSORIO: SEM, MATERIAL BALAO: POLIURETANO / POLIAMIDA, CAPACIDADE BALOES: ATE 12 ATM, EXTREMIDADE DISTAL: RETA, DIMENSOES BALAO: 10MM ~28 MM, FORMA FORNECIMENTO: UNIDADE CÓDIGO DO ITEM: 6515.045.0710 ESPECIFICAÇÃO COMPLEMENTAR: CATETER BALÃO COM DUPLO LÚMEN, TAMANHO DE 14, 18 E 28 MM X 4 CM.	UND	48
7	1	122695	BALAO MEDICO CIRURGICO, TIPO: CATETER BALAO PARA MEDICAO DE COMUNICACAO INTERATRIAL, MATERIAL: NYLON RADIOPACO, APLICACAO: DIMENSIONAMENTO DE ESTRUTURAS	UND	36

			CARDIOVASCULARES, PROCEDIMENTO: DIMENSIONAMENTO DE DEFEITOS CARDIOVASCULARES POR TRANSCATETERIZAÇÃO, DIAMETRO: 27 MM, ACESSORIOS: 7 FR, FIO GUIA COMPATIVEL 0.035`` CÓDIGO DO ITEM: 6515.035.0015 ESPECIFICAÇÃO COMPLEMENTAR: MARGEM DE DIÂMETRO DE 24 A 34 MM		
8	1	149260	PROCEDIMENTO MEDICO,KIT,TIPO: PROTESE DUPLO DISCO, PROCEDIMENTO: FECHAMENTO DE CIV PERIMEMBRANOSA E MUSCULAR, COMPOSICAO: CONJUNTO LIBERADOR COMPOSTO POR BAINHA CONDUTORA, DILATADOR, , CARREGADOR E CABO LIBERADOR, CARACTERISTICAS ADICIONAIS: 4 A 18 MM DE DIAMETRO, 45° DE CURVATURA, FORMA FORNECIMENTO: KIT CÓDIGO DO ITEM: 6515.506.0001	UND	12
9	1	149261	PROCEDIMENTO MEDICO,KIT,TIPO: AUTO EXPANSIVEL, PROCEDIMENTO: FECHAMENTO DE APENDICE ATRIAL, COMPOSICAO: PROTESE AUTO EXPANSIVEL E CONJUNTO LIBERADOR COMPOSTO POR BAINHA CONDUTORA, DILATADOR, CARREGADOR E CABO LIBERARDOR, CARACTERISTICAS ADICIONAIS: 11 A 33 MM DE DIAMETRO, FORMA FORNECIMENTO: KIT CÓDIGO DO ITEM: 6515.506.0002	UND	12
10	1	149263	PROCEDIMENTO MEDICO,KIT,TIPO: ROLHA / DUPLO DISCO, PROCEDIMENTO: FECHAMENTO DE CANAL ARTERIAL, COMPOSICAO: PROTESE DE MALHA AUTO- EXPANSIVEL E CONJUNTO LIBERADOR COMPOSTO DE BAINHA CONDUTORA, DILATADOR, CARREGADOR E CABO LIBERADOR, CARACTERISTICAS ADICIONAIS: 4/6 A 10/12 MM DE DIAMETRO, FORMA FORNECIMENTO: KIT CÓDIGO DO ITEM: 6515.506.0004	UND	48
11	1	149262	PROCEDIMENTO MEDICO,KIT,TIPO: PROTESE AUTO-EXPANSIVEL E DUPLO DISCO, PROCEDIMENTO: FECHAMENTO DE	UND	36

		DEFEITOS DE SEPTO INTERATRIAL, COMPOSICAO: PROTESE DE MALHA E CONJUNTO LIBERADOR COMPOSTO POR BAINHA CONDUTORA, DILATADOR, CARREGADOR E CABO LIBERADOR, CARACTERISTICAS ADICIONAIS: 12 A 38 MM DE DIAMETRO E 45° DE CURVATURA, FORMA FORNECIMENTO: KIT CÓDIGO DO ITEM: 6515.506.0003 ESPECIFICAÇÃO COMPLEMENTAR: TIPOS I, II, III E IV.	
--	--	---	--

3.2. O quantitativo solicitado visa atender o período de **12 (doze) meses**.

3.3. **Na hipótese de divergência com o código SIGA deverá prevalecer o descritivo previsto neste Termo de Referência.**

IV – JUSTIFICATIVA DA QUANTIDADE ESTIMADA REQUERIDA PELA FUNDAÇÃO SAÚDE (Resolução SES 1347/2016):

4.1. Para a definição do quantitativo a ser adquirido utilizou-se como parâmetro as considerações a seguir:

a) *“O quantitativo solicitado para cada material especificado foi calculado visando suprir por 12 meses os procedimentos percutâneos de diagnóstico e intervenção pediátrica.”*

b) *“O quantitativo proposto traduz a capacidade do serviço, levando-se em conta que em alguns casos serão utilizados mais de 1 insumo por procedimento devido a característica de cada doença, a necessidade do diagnóstico completo e das possibilidades terapêuticas, acrescido dos casos que evoluem com intercorrências.”*

c) *“A quantidade solicitada foi baseada na estimativa de procedimentos a serem realizados, baseados no perfil de atendimento da unidade. Segue o quadro informativo:*

LOTE	PRODEDIMENTO	ESTIMATIVA MENSAL	QUANTIDADE POR PROCEDIMENTO
1	EMBOLIZAÇÕES	9	2

	DE SHUNT E/OU FÍSTULAS CONGÊNITAS OU ADQUIRIDAS		1
2	ESTENOSES VALVARES CONGÊNITAS	4	1
3	ESTENOSES VALVARES CONGÊNITAS	4	1
4	DILATAÇÃO DA VÁLVULA MITRAL ESTENÓTICA	1	1
5	DILATAÇÃO DE ESTENOSES VASCULARES	1	1
6	DILATAÇÃO DE ESTENOSES VASCULARES	4	1
7	FECHAMENTO PERCUTÂNEO DA COMUNICAÇÃO INTERATRIAL	3	1
8	FECHAMENTO DE SHUNTS INTRACARDÍACOS	1	1
9	FECHAMENTO PERCUTÂNEO DO APÊNDICE ATRIAL ESQUERDO	1	1
10	FECHAMENTO DE SHUNTS INTRACARDÍACOS	4	1
11	FECHAMENTO DE SHUNTS	3	1

INTRACARDÍACOS

4.2. “O consumo dos anos anteriores não serviu de base para o cálculo do quantitativo pois só houve abastecimento regular destes itens a partir de novembro de 2018. E mesmo assim, o IECAC não dispunha de outros itens necessários para a realização de alguns procedimentos. Porém, para complemento das informações, segue o quadro de consumo de 2018 e 2019:”

Lote 1 Item 01												
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2019	0	0	0	0	0	0	1	3	1	2	0	0
Lote 1 Item 02												
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2019	0	0	0	0	0	0	1	1	1	2	0	0
Lote 2 Item 01												
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Lote 03 Item 01												
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lote 04 Item 01												
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lote 5 Item 01												
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lote 6 Item 01												
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2019	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1
Lote 07 Item 01												
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2019	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Lote 08 Item 01												
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez

2018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lote 9 Item 01												
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lote 10 Item 01												
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2019	0	1	0	0	1	2	1	1	2	0	0	1
Lote 11 Item 01												
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2019	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	0	0

Fonte: Registros do setor de almoxarifado do IECAC

V – QUALIFICAÇÃO TÉCNICA

5.1. Para a qualificação técnica, são solicitados os seguintes documentos:

1. Licença de Funcionamento Sanitário ou Cadastro Sanitário, nas seguintes hipóteses, de acordo com a RDC 153/17 e IN 16/2017:

a.1 A Licença de Funcionamento Sanitário LFS, emitido pelo Órgão Sanitário competente. Caso a LFS esteja vencida, deverá ser apresentado também o documento que comprove seu pedido de revalidação.

a.2 O Cadastro Sanitário poderá ser apresentado no lugar da Licença de Funcionamento Sanitário, desde que seja juntado pelo Licitante os atos normativos que autorizam a substituição.

a.3 Para fins de comprovação da Licença de Funcionamento Sanitário (LFS) ou Cadastro Sanitário poderá ser aceito a publicação do ato no Diário Oficial pertinente.

a. 4 A Licença emitida pelo Serviço de Vigilância Sanitária deverá estar dentro do prazo de validade. Nos Estados ou Municípios em que os órgãos competentes não estabelecem validade para a Licença, deverá ser apresentada a respectiva comprovação legal.

2. Atestado de capacidade técnica (pessoa jurídica) para desempenho de atividade pertinente e compatível com o objeto da licitação, através de no mínimo 01 (um) atestado, fornecido(s) por pessoa jurídica de direito público ou privado. A comprovação da experiência prévia considerará até 50% (cinquenta por cento) do objeto a ser contratado.

3. Registro válido na Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, conforme Lei nº. 5.991/1973, Lei n. 6.360/1976, Decreto Nº 8.077 de 2013, Lei Federal n. 12.401/2011, devendo constar a validade (dia/mês/ano), por meio de:

c.1 Cópia do registro do Ministério da Saúde Publicado no D.O.U, grifado o número relativo a cada produto cotado ou cópia emitida eletronicamente através do sítio oficial da Agência de Vigilância Sanitária; ou

c.2 Protocolo de solicitação de sua revalidação, acompanhada de cópia do registro vencido, desde que a revalidação do registro tenha sido requerida no primeiro semestre do último ano do quinquênio de sua validade, nos termos e condições previstas no § 6º do artigo 12 da Lei 6360/76, de 23 de setembro de 1976.

c.3 Para os produtos isentos de registro na ANVISA, o licitante deverá comprovar essa isenção através de:

- Documento ou informe do site da ANVISA, desde que contenha data e hora da consulta, informando que o objeto por ela ofertado é isento de registro;
- Resolução da Diretoria Colegiada – RDC correspondente que comprove a isenção do objeto ofertado.

5.2. O Anexo I deste TR contém as justificativas elaboradas pela Fundação Saúde para fundamentar a exigência das alíneas “a” e “c” que, posteriormente, foram validadas pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro nos votos dos Processos 103.171-6/17 e 103.816-8/17.

VI – CATÁLOGO E AMOSTRAS PARA AVALIAÇÃO E/OU VALIDAÇÃO

6.1. O licitante vencedor deverá fornecer catálogo do fabricante constando a descrição para análise técnica, no prazo máximo de até 03 (Três) dias úteis após a solicitação da Fundação de Saúde pelo(a) Pregoeiro(a) no campo de mensagem do SIGA.

6.1.a. O catálogo para análise técnica deverá ser entregue no seguinte endereço:

FUNDAÇÃO SAÚDE – Av. Padre Leonel Franca, 248 Gávea - Rio de Janeiro/RJ – Brasil – CEP: 22461-000; Tel.: 55 (21) 2334-5010; Diretoria Técnico Assistencial - de 2ª a 6ª feira, de 8h às 17h.

6.1.b. A pedido do(a) Pregoeiro(a) o catálogo poderá ser encaminhados pelo e-mail licitacao@fs.rj.gov.br.

6.1.c. A unidade terá um prazo de 05 (cinco) dias, a contar da data da entrega do catálogo, para análise do mesmo e identificação da necessidade de amostras.

6.1.d. **O critério de avaliação do catálogo** é verificar se a descrição técnica do produto corresponde à exigência do edital.

6.1.e. **A avaliação do catálogo** será realizada pela equipe técnica do IECAC.

6.1.e. **Justifica-se a apresentação do catálogo**, visto a necessidade de confirmar e diminuir as chances de compras inadequadas ou de insumos diferentes do que foi solicitado.

6.2. Caso o(s) catálogo(s) seja(m) insuficiente(s) para verificar se a descrição técnica do produto corresponde à exigência do edital, serão solicitadas amostras para avaliação.

6.2.a. O(s) licitante(s) deverá(ão) apresentar **01 (uma) amostra de cada item, com validade mínima de 01 (um) mês**, no prazo de até 05 (cinco) dias úteis após a solicitação da Fundação de Saúde pelo(a) Pregoeiro(a) no campo de mensagem do SIGA.

6.2.b. O número de amostra exigido é aquele que permite que a análise forneça resultados que tenham confiabilidade.

6.2.c. A entrega das amostras para validação deverá ser efetuada no IECAC: Rua David Campista, n.º 326 – Almoarifado – Humaitá – Rio de Janeiro – RJ, de segunda a sexta no horário de 08h às 16h.

6.2.d. A Unidade tem o prazo de 05 (cinco) dias, a contar da entrega do produto, para elaboração de parecer técnico. Este prazo contempla os processos de análises e reanálises do material.

6.2.e. **A validação da amostra será realizada** pela equipe técnica da Unidade sob a orientação e supervisão do Diretor Técnico e/ou Diretor Geral da Unidade.

6.2.f. **Justificativa da necessidade de avaliação de amostras:** A avaliação/validação é importante considerando que os insumos são utilizados para a realização de cirurgias cardíacas. Um defeito ou mal funcionamento no produto ou não atendimento das especificações técnicas pode comprometer a manutenção da vida do paciente. A validação do produto se traduz na realização de uma série de experimentos, com a finalidade de documentar o seu desempenho em relação a alguns parâmetros. A análise de desempenho obtida em uma validação permite dimensionar os erros presentes para determinar, com segurança, se estes afetam ou não os resultados. Em última análise, permite concluir se um método, sistema, equipamento ou insumo funciona de forma esperada e proporciona o resultado adequado.

6.2.g. **O critério de julgamento das amostras** será verificado se: a) se o produto está de acordo com o objeto da contratação; b) se o produto oferecido para avaliação foi suficiente; e c) se o produto atende a expectativa e está aprovado para uso.

VII - QUANTO AS CONDIÇÕES DE RECEBIMENTO

7.1. Os insumos objeto deste termo serão recebidos, desde que:

7.1.a. A quantidade esteja de acordo com a solicitada na Nota de Empenho;

7.1.b. Possuam, no ato da entrega, validade igual ou superior a 85% do seu período total de validade de acordo com a Resolução da Secretaria de Saúde nº 1342/2016. Caso a validade seja inferior ao estabelecido, a empresa deverá se comprometer, formalmente, por meio de carta, a efetuar a troca dos produtos que venham a ter sua validade expirada, sem qualquer ônus para a CONTRATANTE.

7.1.c. A embalagem esteja inviolada e de forma a permitir o correto armazenamento;

7.1.d. A especificação esteja em conformidade com o solicitado neste Termo de Referência;

7.1.e. A validade e lote visíveis na embalagem dos materiais.

VIII – DOS PRAZOS E LOCAIS DE ENTREGA

8.1. A solicitação dos empenhos será parcelada de acordo com a demanda do IECAC;

8.2. A entrega deverá ser realizada no prazo de até 30 (trinta e um) dias corridos, a partir da data de retirada da nota de empenho;

8.3. **Endereço de Entrega:** CGA Coordenação Geral de Armazenagem : Rua Luiz Palmier, 762, Barreto, Niterói – RJ

8.4. **Horário da Entrega:** De 08 às 16h.

IX – OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA

9.1. Quanto ao fornecimento dos itens especificados, a CONTRATADA se obriga a:

9.1.a Entregar os produtos de acordo com a descrição prevista e nos prazos acima mencionados, tão logo seja científica para a retirada dos empenhos. Qualquer despesa inerente ao processo de logística para entrega do material ficará sob a responsabilidade do fornecedor registrado;

9.1.b. Responsabilizar-se pela qualidade e procedência dos itens do TR, bem como pela inviolabilidade de suas embalagens (originais) até a entrega dos mesmos no CGA, garantindo que o seu transporte, mesmo quando realizado por terceiros, se faça segundo as condições estabelecidas pelo fabricante, notadamente no que se refere às recomendações de temperaturas mínimas e máximas, empilhamento e umidade. Os bens poderão ser rejeitados, no todo ou em parte, quando em desacordo com as especificações constantes neste Termo de Referência e na proposta, devendo ser substituídos no prazo de 05 (cinco) dias úteis, a contar da notificação à contratada, às custas desta, sem prejuízo da aplicação das penalidades;

9.1.c. Apresentar, quando da entrega dos itens, toda a documentação relativa às condições de armazenamento e transporte desde a saída dos mesmos do estabelecimento do fabricante;

9.1.d. Atender com presteza às solicitações, bem como tomar as providências necessárias ao pronto atendimento das reclamações levadas a seu conhecimento pela CONTRATANTE;

9.1.e. A contratada deverá substituir, em qualquer época o produto desde que fique comprovada a existência de inadequação ao solicitado ou qualquer não conformidade, mediante a apresentação do produto defeituoso ou proceder ao ressarcimento do mesmo, não acarretando ônus para a CONTRATANTE. O prazo para a referida substituição deverá ser de 05 (cinco) dias úteis, contados da solicitação feita pela Administração.

9.1.f. Entregar o produto com cópia do empenho e com informação na Nota Fiscal de lote e validade. Apresentar, quando da entrega dos dispositivos, toda a documentação relativa às condições de armazenamento e transporte desde a saída dos mesmos do estabelecimento do fabricante.

9.1.g. O prazo de validade dos bens ofertados não poderá ser inferior a 85 % (oitenta e cinco por cento) do prazo de validade de acordo com a Resolução da Secretaria de Saúde nº 1342/2016. Apresentar carta de compromisso,

se responsabilizando pela troca do item, caso o mesmo não possua a validade exigida no **item VII** deste TR.

9.1.h. A contratada deverá prestar todas as informações que forem solicitadas pela contratante com o objetivo de fiscalizar o contrato.

X – OBRIGAÇÕES DA CONTRATANTE

10.1. Notificar por escrito a CONTRATADA de quaisquer irregularidades constatadas, solicitando providência para a sua regularização; e

10.2. Fornecer à CONTRATADA todas as informações necessárias à fiel execução da contratação.

XI - ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO

11.1. A Fundação de Saúde indicará uma comissão para fiscalização da Ata de Registro de Preços, conforme regramento definido no Decreto Estadual nº. 45.600/2016.

XII - DISPOSIÇÕES GERAIS

12.1. Forma de pagamento: O pagamento será realizado de acordo com a quantidade e o valor dos itens efetivamente fornecidos, condicionados à apresentação das notas fiscais/faturas, as quais deverão ser devidamente atestadas por prepostos dos beneficiários deste Registro. A forma de pagamento é conforme cada solicitação, que poderá ser a vista ou parceladamente, dependendo da forma de cada contratação.

12.1.1. Tendo em vista que a aquisição será realizada através do Sistema de Registro de Preços, ressalta-se que a disponibilidade orçamentária e financeira será atestada no momento da contratação.

12.2. Na hipótese de divergência de informações de teor administrativo entre Formulário de Compras e o Termo de Referência, deverá prevalecer o previsto neste documento.

Rio de Janeiro, 03 de março de 2020.

Auxiliar de confecção:

Milena Siqueira Elias

Assessora de Comunicação Social e Relações Institucionais

ID 5085615-4

Aprovado por:

João Carlos dos Santos Arieira Fernandes

Diretor Técnico Assistencial - Fundação Saúde

CRM: 52.20823-2 ID: 256437-6

ANEXO I – JUSTIFICATIVAS PARA EXIGÊNCIAS DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA

1. JUSTIFICATIVA PARA SOLICITAÇÃO DE LICENÇA DE FUNCIONAMENTO

Da Licença de Funcionamento Sanitário (Item 15.5.1.c)

1. A respeito da exigência de Licença de Funcionamento Sanitário, prevista no item 15.5.1.c do Edital do Pregão Eletrônico nº 031/2017, esta possui previsão legal específica, sendo certo que sua manutenção no tópico de Qualificação Técnica do aludido certame se mostra imprescindível para resguardar a saúde dos pacientes que serão beneficiados com a aquisição dos medicamentos pretendidos.

2. Inicialmente, cumpre registrar que a própria Lei nº 8.666/93, ao disciplinar a documentação relativa à qualificação técnica dos licitantes, apresenta os limites a serem observados pela Administração.
 1. Desta forma, somente o que está previsto em lei é que pode ser exigido como documentação de qualificação técnica, tudo em apreço aos princípios da isonomia, igualdade e competitividade.

 1. No entanto, importante registrar que a própria lei de licitações dispõe que poderá ser exigido como documento de qualificação técnica provas dos requisitos previstos em lei especial, senão vejamos:

*Art. 30. A **documentação relativa à qualificação técnica limitar-se-á a:***

I - registro ou inscrição na entidade profissional competente;

II - comprovação de aptidão para desempenho de atividade pertinente e compatível em características, quantidades e prazos com o objeto da licitação, e indicação das instalações e do aparelhamento e do pessoal

técnico adequados e disponíveis para a realização do objeto da licitação, bem como da qualificação de cada um dos membros da equipe técnica que se responsabilizará pelos trabalhos;

III - comprovação, fornecida pelo órgão licitante, de que recebeu os documentos, e, quando exigido, de que tomou conhecimento de todas as informações e das condições locais para o cumprimento das obrigações objeto da licitação;

IV - prova de atendimento de requisitos previstos em lei especial, quando for o caso.

1. Neste passo, vale ressaltar que a Lei nº 5.991/73, nos incisos de seu artigo 4º, traz o conceito de medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, dispondo sobre o controle sanitário da comercialização desses produtos.

1. Por sua vez, o artigo 1º da Lei nº 6.360/76 informa que os produtos definidos na Lei nº 5.991/73 ficam sujeitos às normas de vigilância sanitária.

1. Nesse sentido, a teor do disposto no artigo 2º da Lei nº 6.360/76, somente poderão extrair, produzir, fabricar, transformar, sintetizar, purificar, fracionar, embalar, reembalar, importar, exportar, armazenar ou expedir tais produtos as empresas cujos estabelecimentos hajam sido licenciados pelo órgão sanitário das Unidades Federativas em que se localizem.

1. A regulamentação das condições para o funcionamento de empresas sujeitas ao licenciamento sanitário, e o registro, controle e monitoramento, no âmbito da vigilância sanitária, dos produtos de que trata a Lei nº 6.360/76 é dada pelo Decreto nº 8.077/2013, que, em seu artigo 2º, estabelece que o exercício de atividades relacionadas aos referidos produtos dependerá de autorização da ANVISA e de licenciamento dos estabelecimentos pelo órgão competente de saúde dos Estados, Distrito Federal ou Municípios, observados os requisitos técnicos definidos em regulamento desses órgãos.

1. A licença de funcionamento sanitário tem por base, ainda, a Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a RDC n.º 153/2017, conjugada com a Instrução Normativa nº 16/2017 ANVISA.

1. A RDC n.º 153/2017 definiu o grau de risco sanitário das atividades sujeitas à vigilância sanitária, enquanto a IN nº 16/2017 da ANVISA traz a lista de Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE de atividades econômicas sujeitas à vigilância sanitária por grau de risco e dependente de informação para fins de licenciamento sanitário.

1. Dessa forma, solicitar a apresentação da Licença de Funcionamento Sanitário ou Cadastro Sanitário no momento da qualificação técnica possui respaldo legal, uma vez que essas atividades não podem ser realizadas sem o devido licenciamento na autarquia competente.

2. Além disso, a necessidade de tal exigência constar como qualificação técnica no edital, se dá pelo fato de que a segurança e o bem estar dos pacientes também fazem parte da infinita gama de responsabilidade dos fornecedores do mercado.

1. Assim, visando chamar a atenção destes fornecedores para a responsabilidade que lhes é atribuída, são necessárias algumas providências para adequar o estabelecimento às normas de zoneamento urbano, segurança e vigilância.

1. Isto porque, parte dessa segurança e bem-estar está relacionada às condições físicas do estabelecimento, como exemplo a citar, tem-se a emissão do alvará sanitário para a execução de determinadas atividades pelas empresas, em especial as que atuam nos ramos de alimentação e saúde pela vigilância Sanitária local.

1. Desse modo ter o estabelecimento devidamente vistoriado e aprovado pela Vigilância Sanitária é o aval que o empresário precisa para dar início em suas atividades, demonstrando assim possuir padrões mínimos de organização, higiene e cuidados no manuseio de suas mercadorias/produtos.

1. Portanto, caso a exigência em comento seja excluída do edital ou eventualmente transportada para o tópico de obrigações da contratada, a saúde dos pacientes que encontram-se em tratamento na unidades sob gestão da Fundação Saúde poderá ser diretamente afetada.

1. Isto porque, os materiais médico – hospitalares gerais e específicos e medicamentos são insumos estratégico de suporte às ações de saúde, cuja falta pode significar interrupções constantes no tratamento, o que afeta a qualidade de vida dos usuários e a credibilidade dos serviços do sistema de saúde como um todo.

1. Com efeito, a avaliação técnica na fase prévia à assinatura da ata, em que se verifica se o licitante reúne condições para executar o contrato, é imprescindível para que tal requisito não seja examinado somente ao final, o que poderá acarretar enormes transtornos assistenciais, administrativos e econômicos.

2. Por todo o exposto, evidencia-se que a exigência de Licença de Funcionamento Sanitário como qualificação técnica não se mostra excessiva, uma vez que tem por objetivo evitar que empresas que não estejam em dia com as obrigações impostas pela Vigilância Sanitária vençam o certame, podendo retardar o procedimento ou até vir a causar grandes prejuízos à saúde dos pacientes.

1. Insta ressaltar que, conforme acima demonstrado, a previsão de Licença de Funcionamento Sanitário como requisito de habilitação técnica está de acordo com o disposto no artigo 37, inciso XXI, da Constituição

Federal, que estabelece que somente serão permitidas, nos processos licitatórios, exigências de qualificação técnica e econômica “indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações”.

1. Em razão do exposto, requer-se seja deferido o presente pedido de reconsideração, de modo que seja reavaliada a determinação do Voto GA-1 nº 10.167/2017, a fim de que seja mantida a exigência de Licença de Funcionamento Sanitário, prevista no item 15.5.1.c do Edital do Pregão Eletrônico nº 031/2017, para fins de qualificação técnica dos licitantes.

2. JUSTIFICATIVA PARA SOLICITAÇÃO DE REGISTRO VÁLIDO NA ANVISA

2. Em relação ao **item 04**, foi solicitado que a Fundação Saúde indique a fundamentação legal que embasa a exigência do registro do material válido na Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA como requisitos de habilitação técnica dos licitantes.
3. A respeito da exigência de Registro na ANVISA prevista no item 15.5.1.c do Edital do Pregão Eletrônico nº 042/2017, esta possui previsão legal específica, sendo certo que sua manutenção no tópico de Qualificação Técnica do aludido certame se mostra imprescindível para resguardar a saúde dos pacientes que serão beneficiados com a aquisição dos insumos pretendidos.
4. Vale mencionar que o registro é o ato legal que reconhece a adequação de um produto à legislação sanitária, que objetiva garantir a sua segurança e eficácia para o uso que se propõe, e sua concessão é dada pela ANVISA, o que é respaldado pelo texto constitucional, pois compete ao Sistema Único de Saúde (SUS) “controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde” e “executar ações de vigilância sanitária” (art. 200, I e II da CF).
1. Trata-se de controle feito antes da comercialização, sendo utilizado no caso de produtos que possam apresentar eventuais riscos à saúde pública, como no caso dos itens constantes do objeto de contratação, uma vez que são materiais médico-hospitalares.
1. O artigo 8º *caput* e parágrafo 1º, inciso VI da Lei 9.782 de 1999, que cria a ANVISA, corroboram esse entendimento ao estabelecer que:

“Art. 8º Incumbe à Agência, respeitada a legislação em vigor, regulamentar, controlar e fiscalizar os produtos e serviços que envolvam risco à saúde pública.

§ 1º Consideram-se bens e produtos submetidos ao controle e fiscalização sanitária pela Agência:

(...)

VI - equipamentos e materiais médico-hospitalares, odontológicos e hemoterápicos e de diagnóstico laboratorial e por imagem” (grifo nosso).

1. Para que os produtos sujeitos à vigilância sanitária sejam registrados, é necessário atender aos critérios estabelecidos em leis e à regulamentação específica estabelecida pela Agência. Tais critérios visam minimizar eventuais riscos associados ao produto.

2. A Lei nº 5.991/73, nos incisos de seu artigo 4º, traz o conceito de medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, dispondo sobre o controle sanitário da comercialização desses produtos.
 1. Cabe à empresa fabricante ou importadora a responsabilidade pela qualidade e segurança dos produtos registrados junto à ANVISA, tendo como diretriz a Lei nº. 5.991/1973, a qual prescreve que correlato é *“a substância, produto, aparelho ou acessório não enquadrado nos conceitos anteriores, cujo uso ou aplicação esteja ligado à defesa e proteção da saúde individual ou coletiva, à higiene pessoal ou de ambientes, ou a fins diagnósticos e analíticos, os cosméticos e perfumes, e, ainda, os produtos dietéticos, óticos, de acústica médica, odontológicos e veterinários”*.

1. Por sua vez, o artigo 1º da Lei nº 6.360/76 informa que os produtos definidos na Lei nº 5.991/73 ficam sujeitos às normas de vigilância sanitária. Assim, qualquer produto considerado como correlato pela legislação apontada, precisa de registro para ser fabricado e comercializado.
 1. Nesse sentido, a teor do disposto no artigo 2º da Lei nº 6.360/76, somente poderão extrair, produzir, fabricar, transformar, sintetizar, purificar, fracionar, embalar, reembalar, importar, exportar, armazenar ou expedir tais produtos as empresas para tal fim autorizadas pelo Ministério da Saúde e cujos estabelecimentos hajam sido licenciados pelo órgão sanitário das Unidades Federativas em que se localizem.

1. A regulamentação das condições para o funcionamento de empresas sujeitas ao licenciamento sanitário, e o registro, controle e monitoramento, no âmbito da vigilância sanitária, dos produtos de que trata a Lei nº 6.360/76 é dada pelo Decreto nº 8.077/2013, que, em seu artigo 2º, estabelece que o exercício de atividades relacionadas aos referidos produtos dependerá de autorização da ANVISA e de licenciamento dos estabelecimentos pelo órgão competente de saúde dos Estados, Distrito Federal ou Municípios, observados os requisitos técnicos definidos em regulamento desses órgãos.

1. Ademais, de acordo com o disposto no artigo 12 da Lei nº 6.360/76, nenhum dos produtos de que trata esta lei, inclusive os importados, podem ser industrializados, expostos à venda ou entregues ao consumo antes de registrados no Ministério da Saúde, salvo exceções previstas nos artigos 24 e 25, § 1º da mesma lei.

1. No caso específico dos insumos classificados como “correlatos”, de acordo com o artigo 4º da Lei nº 5.991/73 acima mencionada, o artigo 25 da Lei 6.360/76 preleciona que:

“Art. 25. Os aparelhos, instrumentos e acessórios usados em medicina, odontologia e atividades afins, bem como nas de educação física, embelezamento ou correção estética, somente poderão ser fabricados, ou importados, para entrega ao consumo e exposição à venda, depois que o Ministério da Saúde se pronunciar sobre a obrigatoriedade ou não do registro.

§ 1º - Estarão dispensados do registro os aparelhos, instrumentos ou acessórios de que trata este artigo, que figurem em relações para tal fim elaboradas pelo Ministério da Saúde, ficando, porém, sujeitos, para os demais efeitos desta Lei e de seu Regulamento, a regime de vigilância sanitária”.

2. O regulamento a que alude o § 1º do dispositivo acima mencionado é a Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, **RDC n.º 185/2001**, que teve por objetivo “*atualizar os procedimentos para registro de produtos ‘correlatos’ de que trata a Lei n.º 6.360, de 23 de setembro de 1976*”.

3. De acordo com o artigo 3º deste regramento alguns fabricantes ou importadores de produtos podem ser dispensados de registro, desde que constem nos itens 2, 3 e 12 da parte 3 do Anexo da RDC n.º 185, de 06/11/2001 ou em relações elaboradas pela ANVISA.

1. Cabe ressaltar que, na esfera penal, o artigo 273, parágrafo 1º-B, inciso I, do Código Penal considera crime hediondo importar, vender, expor à venda, ter em depósito para vender ou, de qualquer forma, distribuir ou entregar a consumo o produto sem registro, quando exigível, no órgão de vigilância sanitária competente. Fato que não pode ser desprezado pelo administrador público responsável pelo fornecimento do medicamento em questão, razão pela qual não há falar que o seu não fornecimento caracteriza ato ilegal ou de abuso de poder (STJ, j. 02.02.2012, RMS 35434/PR, 1ªT, Relator Ministro Benedito Gonçalves).

2. Por todo o exposto, evidencia-se que a exigência registro válido na ANVISA na qualificação técnica não se mostra excessiva, uma vez que tem por objetivo evitar que licitantes que não estejam em dia com as obrigações impostas pela Vigilância Sanitária vençam o certame, podendo retardar o procedimento ou até vir a causar grandes prejuízos à saúde dos pacientes.

1. Ademais, insta ressaltar que, conforme acima demonstrado, a exigência de registro válido na ANVISA como requisito de habilitação técnica está de acordo com o disposto no artigo 37, inciso XXI, da Constituição Federal, que estabelece que somente serão permitidas, nos processos licitatórios, exigências de qualificação técnica e econômica “indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações”

Rio de Janeiro, 04 março de 2020



Documento assinado eletronicamente por **Milena Siqueira Elias, Assessora de Comunicação Social e Relações Institucionais**, em 04/03/2020, às 10:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento nos art. 21º e 22º do [Decreto nº 46.730, de 9 de agosto de 2019](#).

Documento assinado eletronicamente por **João Carlos Arieira Fernandes, Diretor Técnico Assistencial**, em 04/03/2020, às 15:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento nos



art. 21º e 22º do [Decreto nº 46.730, de 9 de agosto de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.fazenda.rj.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=6, informando o código verificador **3501244** e o código CRC **DB68707F**.

Referência: Processo nº SEI-080007/000829/2020

SEI nº 3501244

Av. Padre Leonel Franca, 248, - Bairro Gávea, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22.451-000
Telefone: - fs.rj.gov.br